

Importância do evento cresce a cada ano

São cem pessoas, entre economistas, cientistas políticos, sociólogos, políticos, líderes sindicais e empresariais que, há oito anos, se reúnem no Fórum Nacional — ou “Fórum do Velloso” — para propor idéias que ajudem na modernização do país. A princípio, discutia-se basicamente a economia. Depois, modernização social e política passaram a fazer parte dos estudos — até porque, diz o ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso, para fazer a mudança que o país precisa é necessário integrar as três áreas.

O fórum surgiu de uma sugestão do economista do Banco Mundial Peter Knight ao professor Paulo Guedes, que a repassou a Velloso. Este a comprou, após conversar com colegas como Mário Henrique Simonsen,

Bresser Pereira, José Serra, Antônio Barros de Castro e Guedes e cientistas sociais como Fernando Henrique Cardoso, Wanderley Guilherme dos Santos e Bolívar Lamounier.

Há quatro anos foi criado o Instituto Nacional de Altos Estudos (Inae), que serve de base institucional ao fórum. Mas o evento continua ligado ao nome do ex-ministro, e não é para menos. A administração do Inae está nas mãos de duas pessoas — Velloso, superintendente-geral, e o economista e sociólogo Roberto Cavalcanti de Albuquerque, diretor técnico.

— Se não for mantido assim, não vai funcionar. Vira mais um instituto — diz Velloso, ressaltando que os encontros abrigam as mais diferentes tendências de pensamentos.